

# O projeto “Há teatro no Museu”: uma experiência de mediação cultural em colaboração com o serviço educativo do Museu Nogueira da Silva

Ana Paula Proença\*

Nos anos 90, a Fundação Calouste Gulbenkian financiou um projecto (MEC) da Universidade do Minho que tinha por objectivo dinamizar as relações museu-escola-comunidade (Fontes, 1997, 2001). Neste projecto, participaram sete museus e escolas associadas da região de Braga, entre os quais o Museu Nogueira da Silva. Fui participante desse projecto como investigadora e, desde essa data, fui pontualmente colaboradora em programas do Museu. Em 2009, e no âmbito de uma investigação mais alargada concebida, em conjunto com Helena Trindade, responsável pelo Serviço Educativo deste mesmo Museu, o programa: “*Há Teatro no Museu*”. É com ela, hoje, que continuo a partilhar desafios de investigação e acção no terreno sobre a mediação cultural e o papel do teatro nas relações entre Educação e Cultura.

---

\* Investigadora e mediadora artística. Centro de Estudos em Educação e Psicologia (CIEP) – Universidade de Évora.

## Contributos teóricos

Criar um projecto de colaboração, é construir novas relações entre os profissionais de vários campos, com objectivos comuns. A conjugação de conhecimentos e experiências de cada profissional contribuem para atingir os objectivos propostos favorecendo igualmente a construção de competências de ordem interdisciplinar. O desafio desta acção articulada, é o de construir uma *visão comum*.

A colaboração voluntária depende, para a sua duração, da capacidade de envolvimento pessoal dos profissionais estabelecendo uma relação com quem executa uma operação conjunta, isto é, uma “série de actos materiais ou intelectuais supondo reflexão e combinação de meios com vista a obter um determinado resultado” (Buffet,1998:17).

## Sobre mediação cultural

Para convocarmos o conceito de mediação em colaboração, referimos Bruner (1983), que afirma que é no contexto da interacção social que a criança pode atingir as metas, que a sua capacidade não lhe permite atingir sozinho. Também Mead (1986) faz uma análise sobre o processo de mediação afirmando que ele se estende à consciência de objectos físicos por parte da criança, sobre a aquisição do significado – “o processo de ter uma ideia é, no caso da criança, um processo de interacção com os que a rodeiam ou seja, um processo social” (Mead *in* Baldwin, 1986: 93).

Uma presença activa e interactiva em colaboração entre professores e profissionais da cultura, está na base da mediação cultural coeducativa (Proença 2013) a qual temos vindo a defender. Esta valoriza os participantes e as suas bagagens de experiência, de conhecimentos e de competências que cada um traz para a acção. Combinam-se desta forma a compreensão e a consciência do enriquecimento que é possível atingir, pelas sinergias e pela complementaridade dos contributos.

## A integração de temas múltiplos como processo didático-artístico

O programa "Há teatro no Museu" compreende a componente de desenvolvimento de trabalho prático em formato de oficinas, partindo da integração de temas múltiplos que podem ir da pintura à escultura ou à literatura, como o caso dos contos de Ondina Braga: "O bule de Chá" e "O peixe dourado e o vaso junquilha" (HTM, Março 2012).

As bases deste projecto educacional inovador que até hoje se desenvolve com crianças entre os 6 e os 10 anos, centram-se nos seguintes objetivos: (1) Uma ampliação das possibilidades de intervenção cultural, pedagógica e de inserção do teatro no ambiente museológico através da abordagem de elementos como espaço, corpo/voz, estrutura narrativa, diálogo e as modalidades teatrais: jogo dramático, jogo teatral e jogo simbólico como vias de abordagem aos elementos do património; (2) A investigação e reflexão sobre os diferentes aspectos dos processos de criação artística.

As oficinas desenrolam-se quase sempre em períodos de férias escolares, em sessões intensivas de 3 dias e culminam por vezes com a apresentação no museu de um espectáculo concebido em processo colaborativo.

Uma estratégia de integração do teatro focada em temas e ideias, em vez de conceitos, revela que a aprendizagem das artes pode ser feita através do património e vice-versa. Também podemos referir que, tanto a investigadora como a profissional do museu ambas referem, *na arte e pela arte*. Através de um processo de investigação acção reflexiva conjunta, o conhecimento acerca da aprendizagem artística da criança e os processos de mediação cultural, pode ser transformado em conhecimento teórico. Como investigadora, através de um processo de atenção reflexiva e de diálogo, temos conseguido articular uma prática enquadrando-a num conhecimento teórico alargado.

As observações, fornecem evidências das múltiplas explorações da criatividade das crianças, das relações entre pensamento e sentimento, de um crescimento do sentimento de confiança entre os participantes. Revelam ainda evidências sobre a capacidade de arriscar, o conforto de grupo, o respeito pelo outro, apoio mutuo e, motivação intrínseca para a acção.

Associar diferentes técnicas teatrais e incorporar na acção da investigadora/mediadora procedimentos metodológicos de diversas origens em contexto museológico, revela-se, quanto a nós, um caminho interessante de investigação.

## Referências bibliográficas

Bruner, J. (1997), *Actos de significado – Para uma psicologia cultural*. Lisboa: Edições 70.

Buffet, F. (1995), *Entre école et musée: Le partenariat culturel d'éducation*. In Revue de l'IUFM de Lyon – n.º 4, Juin.

Buffet, F. (1997), *O museu e a escola: Parceiros de projectos educativos para uma problemática de coeducação cultural*, in Fontes, P. J. (coord.) (1997), *O museu, a escola e a comunidade: Encontros e Workshops*, N.º 2, Braga: CESC/IEC/Universidade do Minho. 7-26.

Proença, P. (2013) *A Expressão Dramática/Teatro no 1.º Ciclo do Ensino Básico: investigando a mediação cultural coeducativa nas relações museu-escola-comunidade*. Tese de doutoramento. Universidade de Évora.

